

Encontros PERPHOTO 2020/21*

Nov 2020 a Fev 2021

Performar o Arquivo / Performing the Archive

* Reagendamento em streaming

Atelier de Lisboa | 13 Nov | 4 Dez | 15 Jan '21 | 12 Fev '21 | 18h30-21h

No âmbito de uma parceria entre o **Centro de Estudos de Teatro da FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa** e o **Atelier de Lisboa - Centro de Artes Visuais**, o projecto de investigação **PERPHOTO** organiza um ciclo de encontros e debates foto-perfomáticas e apresentações de autores/criadores no domínio das áreas de confluência e cruzamento entre fotografia e artes performativas.

Esta primeira edição dos **Encontros PERPHOTO** (presencial e online) é dedicada às possibilidades de experimentação performativa a partir dos *arquivos* fotográficos, considerando no conceito de *arquivo* a ideia de um conjunto de imagens que se encontram, por qualquer razão, interligadas entre si, podendo assumir naturezas, verdades e contornos distintos, dificilmente escapando à lógica argumentativa de Foucault sobre o tema. Olhar performativamente as imagens do *arquivo* constituirá sempre uma tentativa de lhe encontrar sentidos, questionar e construir memórias, explorar os meandros da sua condição de *dispositivo* (Agamben) e, em última análise, potenciar a realização de um desígnio esperado e malogradamente frustrado de um qualquer acto de fé resultante de uma *febre de arquivo* (Derrida).

O ciclo conta com a participação de vários autores/criadores que a partir do seu trabalho irão colocar múltiplas questões em debate.

O ciclo deveria inicialmente decorrer ao longo do primeiro semestre de 2020. Devido ao confinamento forçado pela pandemia COVID-19 apenas foi possível realizar a 1ª sessão sendo as outras agora reagendadas num formato online.

A primeira sessão apresentou dois documentários de Eduardo Breda em torno do trabalho performativo de Mónica Calle e de Sara Barros Leitão que permitem enunciar algumas das questões pertinentes acerca do arquivo e da sua performatividade.

As quatro sessões que agora se seguem - em formato online - com a presença de Ana Janeiro, Tânia Dinis, Susana Paiva e Ana Gandum, pretendem explorar diferentes propostas de abordagem do tema por vários criadores que têm desenvolvido trabalho em territórios por vezes difíceis de classificar entre o fotográfico e o performativo e que, nos casos a apresentar, assumem como elemento de problematização a realidade do arquivo de imagens fotográficas.

PROGRAMA:

1ª sessão REALIZADA | **14 Fevereiro 2020** | Eduardo Breda - apresentação de *Caos Danado e Boa Alma*

2ª sessão | **13 Novembro 2020** | Ana Janeiro

3ª sessão | **4 Dezembro 2020** | Tânia Dinis

4ª sessão | **15 Janeiro 2021** | Susana Paiva

5ª sessão | **12 Fevereiro 2021** | Ana Gandum

Todas as sessões decorrerão online através de streaming com link acessível a partir da página de facebook do PERPHOTO (@perphotoproject) ou no site do projecto: (<https://perphoto.ceteatro.pt/actividades/>)

PERPHOTO é um projecto de investigação desenvolvido no Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. **PERPHOTO** tem como objectivo explorar as múltiplas interacções entre fotografia e artes performativas nas suas implicações teóricas, históricas e culturais, na prática portuguesa e internacional dos últimos quarenta anos, e desenvolve-se em torno de três linhas estratégicas articuladas entre si: Teoria, Cartografia e Laboratório.

O âmbito teórico é explorado através do recenseamento sistemático de ensaios e estudos críticos de modo a enunciar as principais questões associadas e as diversas formas de interação entre os dois âmbitos disciplinares. Em paralelo, é elaborada uma cartografia das práticas fotográficas no contexto performativo das últimas décadas que permita identificar as diversas tipologias e protagonistas. Por fim, artistas e criadores serão convidados a reflectir sobre as questões enunciadas, numa lógica de prática como investigação.

O projecto baseia-se no trabalho já desenvolvido pela linha de investigação “Teatro e Imagem” do CET e conta com a experiência dos investigadores envolvidos e com uma rede de artistas, estudiosos e instituições, para consolidar no seio do CET, um centro de referência nesta área de investigação, contribuindo deste modo para a definição de um novo âmbito disciplinar no cruzamento da imagem e da performance.

Organização:

Filipe Figueiredo e Cosimo Chiarelli

Projecto PERPHOTO / Centro de Estudos de Teatro / Faculdade de Letras / Universidade de Lisboa

<http://www.ceteatro.pt>

Atelier de Lisboa - Centro de Artes Visuais

<https://atelierdelisboa.pt/>

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto PERPHOTO – Dramaturgias do olhar (PTDC/ART-PER/31693/2017).

Encontros PERPHOTO 2020/21

Performar o Arquivo / Performing the Archive

14 de fevereiro de 2020 | Sessão inaugural | Atelier de Lisboa | 18h30-21h

Eduardo Breda irá apresentar os documentários *Caos Danado* (2018), sobre o processo de criação de Sara Barros Leitão a partir do arquivo do Teatro Experimental do Porto, e *Boa Alma* (2016), a partir dos projectos de encenação *Zonas não vigiadas*, *Os sete pecados mortais* e *Ensaio para uma cartografia*, de Mónica Calle.

Caos Danado (2018)

(53'22'')

Sinopse

Traçando um percurso paralelo à criação do espectáculo Teoria das 3 Idades, de Sara Barros Leitão, *Caos Danado*, tem como ponto de partida o acompanhamento deste processo de criação e que irá, a partir do arquivo do Teatro Experimental do Porto, desafiar a nossa capacidade de evocar e preservar memórias através dos vários tipos de percepção que dispomos. *Caos Danado* traça uma narrativa que se desconstrói entre a ficção e o documentário (mentira vs. verdade), porque uma não é mais importante do que outra.

Ficha Técnica

Argumento e realização

Eduardo Breda

Fotografia, correção de cor, montagem e sonoplastia

Eduardo Breda

Produção

Teatro Experimental do Porto

Agradecimentos

Academia Contemporânea do Espectáculo | Bruno Bravo | David Antunes | Daniela Love | Eduardo Fernandes Breda | Filipa Breda | Fábio Ferreira | Gonçalo Amorim | Gonçalo Bacelar | Helena Canhoto | Inês Branco | Inês Lousinha | Inês Lousinha Breda | Isabel Costa | João Pedro Mamede | José Pimentão | Maria Manuela Pinto | Maria Olas | Mónica Garnel | Patrícia Gonçalves | Pedro Luis Cardoso | Rosete Nogueira | Sara Barros Leitão | Sr. Portugal | Sr. Valente | Susana Almeida

Assistente de produção

Patrícia Gonçalves

Gravação de voz off

Fábio Ferreira (Teatro do Bolhão)

Apoio à cenografia

Rosana Amorim

Boa Alma (2016)

(40'09'')

Sinopse

Este filme documenta o percurso iniciado em 2014 por Mónica Calle, a partir dos espectáculos *Os Sete Pecados Mortais*, de Bertold Brecht, e *A Boa Alma*, de Luís Mário Lopes. Mais tarde, apesar de não fazer parte deste documento, este trajecto artístico aqui registado acabou por se transformar em *Ensaio para uma cartografia*, um espectáculo que procura uma religação, através do erro, da falha, da insegurança, da inevitabilidade da imperfeição, da fragilidade e da transformação do corpo, mas também da força, da exigência e do rigor.

Ficha Técnica

Realização

Eduardo Breda

Mário Lopes, Joana de Verona, Marta Félix, Inês Vaz, Ana Água, Ana Ribeiro, Rute Cardoso, Ana Rocha, Maria Manuel, Patrícia Saramago, Bruno Candé Marques, JP Simões

Música

JP Simões

Agradecimentos

Teatro Meridional | Companhia Olga Roriz
O Negócio - ZDB | Comuna - Teatro Pesquisa
Teatro Praga - Rua das Gaivotas 6 | Artistas Unidos | TAGV - Teatro Académico Gil Vicente
Mala Voadora

Elenco (por ordem de aparição)

Mónica Calle, Mónica Garnel, Luís Afonso, Sofia Vitória, Alexandra Gaspar, Sofia Dinger, Sílvia Barbeiro, André Pires, Carla Bolito, Luís

Bio

Eduardo Breda concluiu a formação de três anos no curso de interpretação da Academia Contemporânea do Espectáculo (Porto), em 2008; em 2012, terminou a Licenciatura na Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa, no curso de Teatro, ramo Actores. Em Teatro, como actor, desenvolveu o seu percurso artístico com: Gonçalo Amorim, Nuno Cardoso, Cláudio da Silva, Bernard Sobel, André Guedes, Álvaro Correia, Bruno Bravo, Francisco Campos, Francis Seleck, Manuel Tur, Tiago Correia, João Pedro Mamede e João Mota. Em Cinema e Televisão já integrou o elenco das seguintes produções: Terra Nova - realizado por Joaquim Leitão (RTP/Cinemate); Idaten: Tokyo Olympic Hanashi (NHK); Nos Classificados - realizada por António Raposo; Câmara Nova por André Marques; Logística realizada por Miguel Tavares (IndieLisboa 2015 | Novísimos); Como realizador já assinou as obras: O Retrato (2015), Palácio de Cristal (2016), Boa Alma (2016), Os Muralistas (2017 - websérie), Caos Danado (2018).

Performar o Arquivo / Performing the Archive

13 de Novembro de 2020 | 2ª sessão

Ana Janeiro

O arquivo está presente? / Is the archive present?

The Archive is Present foi o trabalho que Ana Janeiro desenvolveu na sua tese de doutoramento. Nele investigou os arquivos fotográficos de família que interpretou criticamente, utilizando para tal a fotografia de performance.

Nesta apresentação aborda algumas questões tais como: de que modo podem os álbuns de família ser analisados enquanto arquivos? Que tipo de informação histórica pode estar contida nessas imagens? Como pode a performance como prática fotografada, ser um método usado na interpretação crítica de arquivos?

Bio

Ana Janeiro usa o auto-retrato, a fotografia e a performance na sua pesquisa artística. Tem o Doutoramento em fotografia da Universidade de Westminster em Londres, o Master of Arts em fotografia do Kent Institute of Art and Design, Reino Unido (actualmente UCA), e o Bacharelato em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Presentemente é docente na Escola Superior de Comunicação Social em Lisboa. Está representada em diversas colecções privadas. (<https://www.anajaneiro.org/>)

Performar o Arquivo / Performing the Archive

4 de Dezembro de 2020 | 3ª sessão | 18h30-21h

Tânia Dinis

Imaginário familiar - linha de tempo

Imaginário familiar - linha de tempo parte de um trabalho de pesquisa e criação, sobre intimidade, arquivo de família, documento, relação tempo-imagem-memória-sonho, e estes trabalhos em específico, estão inseridos na série “*Arquivo de Família*”, a qual está em constante desenvolvimento e atravessa diversas perspetivas e campos artísticos, como o da fotografia, o da performance, o do cinema. Esta pesquisa, começa por investigar e recolher imagens, pessoais ou não, assim como outros dispositivos: filmes, cartas, diapositivos, fotografias, objetos – para depois serem reunidos em experimentos artísticos, reorganizados, revisitados e manipulados pela montagem, implementando colagens e fragmentos sonoros, construindo pequenas narrativas, num exercício de confrontação da imagem e/com o som, da exploração da ideia de imagem como uma experiência da efemeridade do tempo e da memória.

Bio

Tânia Dinis (1983) é Mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela FBAUP (2015). O seu trabalho atravessa diversas perspetivas e campos artísticos - fotografia, performance, cinema - numa estética relacional, partindo de imagens de arquivo de família, pessoais ou anónimas, da sua apropriação, ou outros registos de imagem real, numa relação tempo-imagem-memória. Em 2013, realiza a primeira curta-metragem, “*Não são favas, são feijocas*”, premiada em vários festivais de cinema, seguida de outros trabalhos - “*Arco da Velha*” (2015), “*Laura*” (2017) prémio de melhor curta-metragem no Arquivo em Cartaz - Festival Internacional de Cinema de Arquivo e “*Armindo e a Câmara Escura*”. Foi realizadora do programa SANGUE NOVO 22º Festival de cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, 2019, ano em que faz a co-criação *Linha de Montagem* com Pedro Bastos e Sara Costa, que parte do Arquivo do Teatro Oficina-CIAJG-Guimarães. Seleccionada para ARTISTA NO CENTRO 2019/2021, pela Oficina – Guimarães, foi uma das vencedoras do Open Call dos Laboratórios de verão na gnrnation Braga com a instalação audiovisual – *sobrepostos*.

Criou, entre outras, as performance *BASTIDORES* (2019), que partiu do arquivo fotográfico do Teatro Rivoli e de antigos funcionários entre os anos 40/80, para o 87º Aniversário do Rivoli, *Temporárias* em co-criação com Maria Antónia Mion (BR) e Ana Villanueva (ARG), no CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, Buenos Aires e Curitiba, produção do Teatro Oficina (2017), “*Curva Ascendente*”(2014), “*ROTA*” (pequena história de uma família) (2015), *FEMALE* (2012). Tem colaborado em projetos com curadoria de Eduarda Neves, com a Produtora Bando à Parte, com o CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura e a Oficina. Integrou exposições individuais e coletivas em espaços como: Sputnik the window (Porto), A Gentil Carioca-Abre Alas (Brasil), Maus Hábitos (Porto), Solar - Galeria de Arte Cinemática, Museu Júlio Dinis (Ovar), Bienal de Cerveira, Encontros da Imagem Braga, Cinémathèque Québécoise. (<http://tanasofiadinis.wix.com/tania>)

Performar o Arquivo / Performing the Archive

15 de janeiro de 2021 | 4ª sessão | 18h30-21h

Susana Paiva

Anatomia de uma imagem

Anatomia de uma imagem é o primeiro projecto de natureza performativa da fotógrafa Susana Paiva, apresentado pela primeira vez em Agosto 2019, no âmbito do Festival CITEMOR 2019. No contexto dos Encontros PERPHOTO, Susana Paiva regressa a esta experiência performativa e propõe uma discussão sobre o lugar da imagem na sua relação com o teatro e a *performance*.

Bio

Susana Paiva (Moçambique, 1970), actualmente, vive e trabalha em Lisboa.

Fotógrafa. Tornou-se fotógrafa ao longo das duas últimas décadas, anos cheios de aprendizagens e dúvidas.

Construiu a sua singularidade através de constante pesquisa e experimentação, descobrindo o seu ritmo, a sua zona de conforto e os seus conceitos de eleição.

Hoje sabe que é uma fotógrafa lenta que requer tempo para a contemplação e para a instalação num determinado espaço ou interacção com um determinado sujeito.

Descobriu que é uma fotógrafa tangencial, que necessita estar perto, para mover e ser movida e partilhar generosamente os seus projectos fotográficos e ideais.

Compreende agora que é propulsionada por uma imensa necessidade de transfigurar a realidade e navegar na poética dos fragmentos da vida quotidiana, e que a fotografia se tornou a sua primeira linguagem, substituindo gradualmente a palavra primordial na sua interacção com o mundo.

Hoje sabe que só quando compartilha as imagens que cria fica preenchida não apenas como profissional mas, mais importante do que isso, como ser humano.

(<https://www.susanapaiva.com/> | <http://www.citemor.com/citemor-2019x/susana-paiva>)

Performar o Arquivo / Performing the Archive

12 de fevereiro de 2021 | 5ª sessão | 18h30-21h

Ana Gandum

aqui já está sumindo eu

aqui já está sumindo eu é uma experimentação performática de Ana Gandum a partir de fotografias encontradas na rua, em casas em vias de demolição e em gavetas, álbuns e caixas de sapatos dos arquivos de famílias portuguesas no Brasil. A proposta é a de um dispositivo narrativo e visual onde as imagens são convocadas enquanto actos postais, derivas, errâncias e fragmentos luminosos.

Bio

Ana Gandum (n. Évora, 1983) é uma historiadora e fotógrafa. Formou-se em História pela FCSH/ UNL e pela Université Paris 8 Saint-Denis, e concluiu recentemente um Doutoramento em Estudos Artísticos - Arte e Mediações também na FCSH/UNL. Tem participado nos últimos anos em exposições e publicações em diferentes países e escrito textos independentes e académicos. Faz pesquisa de fotografia vernacular em vários contextos, pensando a partir desta sobre o conceito de arquivo e propondo montagens visuais. (<https://anagandum.cargo.site/>)